

SUGESTÃO DE PROTOCOLO DE BIOSSEGURANÇA PARA A PRÁTICA ODONTOLÓGICA PÓS-COVID



O PRODUTO

Deivid de Freitas Floriano
Cirurgião-dentista

Com base na experiência adquirida com o surto anterior de SARS-CoV e nos dados disponíveis sobre o SARS-CoV-2 e sua doença associada (COVID-19), algumas medidas específicas devem ser adotadas para o gerenciamento dos atendimentos neste período pós-pandêmico da COVID-19.



Deivid de Freitas Floriano
Cirurgião-dentista

ELABORAÇÃO/AUTORIA:

Programa de de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - Mestrado profissional - UNESC. Permitida a reprodução parcial ou total, desde que indicada a fonte e sem fins comerciais.

Produto final de Dissertação de Mestrado

Orientador

Renan Ceretta

Mestrando

Deivid de Freitas Floriano

Revisão Final

Renan Ceretta

Cirurgião-dentista. Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva [Mestrado Profissional] UNESC.

Projeto Gráfico, diagramação e capa

Daiane Mendes de Assis Réus



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

F635s Floriano, Deivid de Freitas.

Sugestão de protocolo de biossegurança para a prática odontológica pós-COVID [recurso eletrônico] / Deivid de Freitas Floriano, Renan Antônio Ceretta. - Criciúma, SC: Unesc/PPGSCol, 2023. 16 p. : il.

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/6716>>.

1. Contenção de riscos biológicos. 2. COVID-19 - Aspectos da saúde. 3. Odontologia - Medidas de segurança. 4. SARS-CoV-2. 5. Doenças - Prevenção. 6. Administração de risco. I. Título.

CDD 23. ed. 614.44

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

SUMÁRIO

- 06** Triagem
- 07** Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)
- 09** Durante o atendimento
- 10** Recomendação com aerossóis
- 11** Higienização do consultório
- 15** Outras recomendações
- 17** Considerações



Triagem

A triagem deve ser realizada por um membro do consultório ou da equipe da Unidade de Saúde, atentando-se para os seguintes parâmetros de sinais e sintomas:

- **TEMPERATURA CORPORAL MAIOR QUE 37.8°C;**
- **SATURAÇÃO DE O₂ MENOR QUE 95%;**
- **TOSSE SECA;**
- **DIFICULDADE PARA RESPIRAR;**
- **PRODUÇÃO DE ESCARRO;**
- **CONGESTÃO NASAL OU CONJUNTIVA;**
- **DIFICULDADE DE DEGLUTIR;**
- **DOR DE GARGANTA;**
- **DOR DE CABEÇA;**
- **CORIZA;**
- **CIANOSE;**
- **BATIMENTO DA ASA DO NARIZ;**
- **TIRAGEM INTERCOSTAL E DISPNEIA.**
- **HGT (glicemia capilar);**
- **PA (pressão arterial):**

Deve-se proceder a uma apurada anamnese, tendo em vista que alguns desses sintomas podem ser devidos a problemas odontológicos, como por exemplo, a febre alta, que é sinal de infecção dentária grave.

Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), são os produtos que devem ser utilizados para garantir a segurança do profissional e do paciente. Esses equipamentos protegem ambas as partes dos riscos gerados pelo contato com o sangue e outros fluídos, que podem desencadear diversas doenças.

• EPIs de uso obrigatório:

- Jaleco de tecido e, por cima, jaleco descartável;



- Máscara Cirúrgica e/ou N95;



- Óculos de proteção e/ou Protetor Facial (Face shield);



Gorro descartável



• Equipamentos com restrições de uso:

- Cuspideira (manter a mesma fechada com uma barreira);



- Seringa tríplice (usar seringa descartável);



Equipamentos de Proteção Individual (EPIs)

- Equipamentos com recomendação de uso:

- Seringa tríplice descartável ou ponta esterelizada para cada paciente;



- Bomba a vácuo;



- Esterilização obrigatória das peças de mão após cada paciente





Durante o atendimento

Por se tratar de um vírus com um potencial de alta transmissibilidade, houve a necessidade de se implementar novas medidas de biossegurança durante o atendimento na clínica odontológica, visando-se diminuir o grau de riscos tanto aos pacientes como aos profissionais (VICENTE et al, 2020).

Profissionais já devem estar paramentados com todos os EPIs;

Obs: Em pacientes com sintomas ou positivo para Covid-19 usar:

máscara N/95, óculos de proteção e protetor facial (face shield).

1. Solicitar ao paciente que higienize as mãos com álcool gel antes e após o atendimento;
2. Dispor ao paciente; gorro, óculos de proteção e papel toalha;
3. Administrar: solicitar paciente para fazer bochecho com peróxido de hidrogênio a 1% ou clorexidina 0,12% pelo tempo de 01 (um) minuto de forma pré-operatória em todos os pacientes;

Obs: Solicitar ao que faça bochecho, mantenha na boca o líquido, não cuspir e nem engolir. Colocar o sugador na boca do paciente e remova o enxaguante. **NÃO UTILIZAR CUSPIDEIRA.**

Recomendação com aerossóis

- Dar preferência aos instrumentos manuais;
- Se necessário uso de alta rotação, regular a saída de água de refrigeração e uso obrigatório de isolamento absoluto com dique de borracha;
- Deve-se realizar sucção constante da saliva a 4 (quatro) mãos;
- Não usar seringa tríplice na forma em névoa (spray) acionando os dois botões simultaneamente;



Higienização do consultório

EXERCENDO A BIOSSEGURANÇA

- Realizar a limpeza ao final de cada atendimento, principalmente as superfícies clínicas, ou seja, as que são tocadas pelo profissional durante a intervenção.
- Os equipamentos ou superfícies de conformação complexa (terminais dos encaixes das peças de mão e seringa simples, mangueiras do equipo, pontos de apoio no equipo), devem ser mantidas cobertas com materiais impermeáveis, devendo ser trocadas ao final de cada atendimento.
- As superfícies de limpeza doméstica (balcões, piso, pia, entre outras) devem ser limpas de dentro para fora, de cima para baixo e de área menos contaminada para mais contaminada com álcool a 70%.
- A limpeza da bancada, das superfícies, e equipo odontológico deve ser realizada utilizando álcool a 70% friccionando por 30 segundos e deve haver a troca do filme plástico do envelopamento do equipo como também das mangueiras no intervalo de cada atendimento.
- Efetuar a imersão dos instrumentais em solução enzimática preferencialmente como uso de cuba ultrassônica, lavar com detergente, secar, empacotar, selar e autoclavar.

BIOSSEGURANÇA

A biossegurança é definida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), como uma condição de segurança alcançada pela adoção de um conjunto de atividades que visam prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde e o meio ambiente.



Higienização do consultório

EXERCENDO A BIOSSEGURANÇA

Não descuidar da limpeza e desinfecção constante das seguintes áreas:

- Linhas de ar: Diariamente, realizar a drenagem do ar do compressor.
- Linhas de água do equipamento: proceder o esgotamento das linhas de água ao final de cada intervenção. É aconselhável consultar o manual do fabricante no que se refere à desinfecção e limpeza
- Ar condicionado: Efetuar a limpeza, bem como a manutenção constante com o auxílio do pessoal do fornecedor ou empresa especializada.
- Desinfecção e esterilização das peças de mão (caneta de alta e baixa rotação)
- Escovar a peça de mão externamente com escova pequena umedecida em solução de detergente líquido enzimático ou utilização de cuba ultrassônica com detergente enzimático também é recomendado;
- Enxaguar com papel toalha umedecido tantas vezes quantas forem necessárias para retirar o detergente, a parte ativa pode ser enxaguada em água corrente;
- Desinfetar com papel toalha umedecidas em solução de álcool 70%, 3 vezes;
- Secar bem as peças, as mesmas não podem ser empaladas molhadas;
- Lubrificar as peças (alta rotação, contra ângulo e micro motor) e acioná-las por um minuto para remover o excesso de lubrificante;
- Empacotá-las enrolando as 2 (doas) extremidades com gaze a fim de proteger o rolamento cerâmico, aumentando a vida útil das peças;
- Esterilizar a cada paciente (recentemente a ANVISA declarou as peças de mão de uso odontológico instrumentos críticos ou seja com esterilização obrigatória a cada paciente);



Desinfecção da cadeira odontológica (após cada atendimento)

1. Calçar as luvas de procedimento;

2. Borrifar álcool 70% e friccionar com papel toalha, por pelo menos 30 segundos, seguindo uma sequência da área menos contaminado para o mais contaminado, por exemplo (assento, sistema de sucção, equipo);

3. Não esquecer nenhuma parte da cadeira, incluindo as mangueiras dos sugadores e canetas de alta e baixa rotação como também do aparelho de profilaxia do equipo e os mochos;

4. Após seco, colocar novas barreiras plásticas, papel toalha sobre a mesa bandeja do equipo e os materiais necessário (indica-se colocar apenas o de uso naquele atendimento), não deixar gazes e algodão exposto no equipo.



Limpeza e desinfecção de paredes, portas, persianas, chão, bancadas, pias, ar condicionado, computador e mesa de computador:



1. A limpeza e desinfecção dessas superfícies é extremamente importante para o controle de infecções e de contaminação cruzada, essa deverá ser feita pelo menos duas a três vezes ao dia, para aqueles que são constantemente contaminadas (chão), e uma vez por semana a limpeza pesada ou limpeza terminal para portas, paredes, persianas e limpeza simples do ar condicionado que é realizada pela equipe de higienização. A lei 13589/18 determina que a limpeza interna do ar condicionado (sanitização do aparelho) seja feita no mínimo de 6/6 meses, esta pode ser feita por profissionais especializados com empresas terceirizadas.

2. A mesa do computador é uma preocupante fonte de contaminação, principalmente após procedimentos geradores de aerossóis que se dispersam e se depositam, portanto sempre após os atendimentos especialmente os geradores de aerossol, passar álcool 70% friccionando com papel toalha. Para manter essas superfícies o mais descontaminada possível, indica-se deixar em cima da mesa apenas o extremamente necessário para a consulta; computador e impressora quando houver, e os demais artigos como régua, tesouras, porta-canetas, carimbos, receituários, chaves, celulares, dentre outros, mantê-los dentro das gavetas.



Outras recomendações

- O paciente deve entrar para a sala de atendimento preferencialmente sem acompanhante.
- Profissionais realizar a higienização das mãos obrigatoriamente antes e após cada atendimento e após utilizar solução alcoólica para reduzir carga microbiana.
- Disponibilizar dispensador de álcool em (70%), tanto na sala de espera como na sala clínica.
- Aos pacientes positivados ou com séria suspeita de Covid-19 deve ser realizado apenas os casos de emergência ou urgência, mesmo frente às medidas e protocolos de biossegurança. A resolução da dor ou desconforto deve ser a prioridade, deixando-se para momento mais seguro o tratamento do problema.

Outras recomendações

- Preferencialmente suturar com fio absorvível as contusões de tecidos moles.
- Enxaguar feridas lentamente para que não haja pulverização e por consequência aerossol.
- Mantenha os ambientes ventilados, se ligar o ar condicionado, manter as janelas abertas para circulação do ar.
- Ao sair do consultório remova todos os EPIs.
- **NÃO SAIA DO AMBIENTE COM NENHUM EPI;**
- Evite esfregar os olhos, coçar o nariz e passar as mãos na boca, especialmente com as mãos não higienizadas;
- Respeite a etiqueta da tosse: ao tossir ou espirrar, use o cotovelo com anteparo;
- Limpe seu aparelho de celular e óculos de grau frequentemente devem ser realizados pelos profissionais.
- A limpeza dos EPIs reutilizados como protetor facial (face shield) e óculos de proteção, devem ser realizados a cada paciente:

1. Calçar luvas de procedimento;
2. Calçar as luvas de borracha;
3. Colocar os óculos em solução saneante;
4. Realizar a limpeza manual;
5. Enxaguar abundantemente retirando o detergente;
6. Secar com papel toalha;
7. Passar álcool 70% sob fricção;
8. Lavar as luvas de borracha antes de retirá-las;
9. Higienizar as mãos.





CONSIDERAÇÕES

O protocolo formulado partiu do pressuposto de que as normas de biossegurança estarão em constante atualização e revisão, com melhorias preventivas específicas e alternativas estratégicas a serem planejadas e executadas tanto antes, como durante e após o atendimento odontológico, baseando-se nas informações e prática que emergiram durante o contexto pandêmico. Assim, considerou-se que os protocolos atuais visam à adaptação para o momento presente, com a finalidade de reduzir o risco de contágio e suas consequências.

Dentro deste contexto, mesmo que o período mais crítico da pandemia tenha passado, as técnicas e procedimentos de biossegurança ainda devem ser respeitados.

